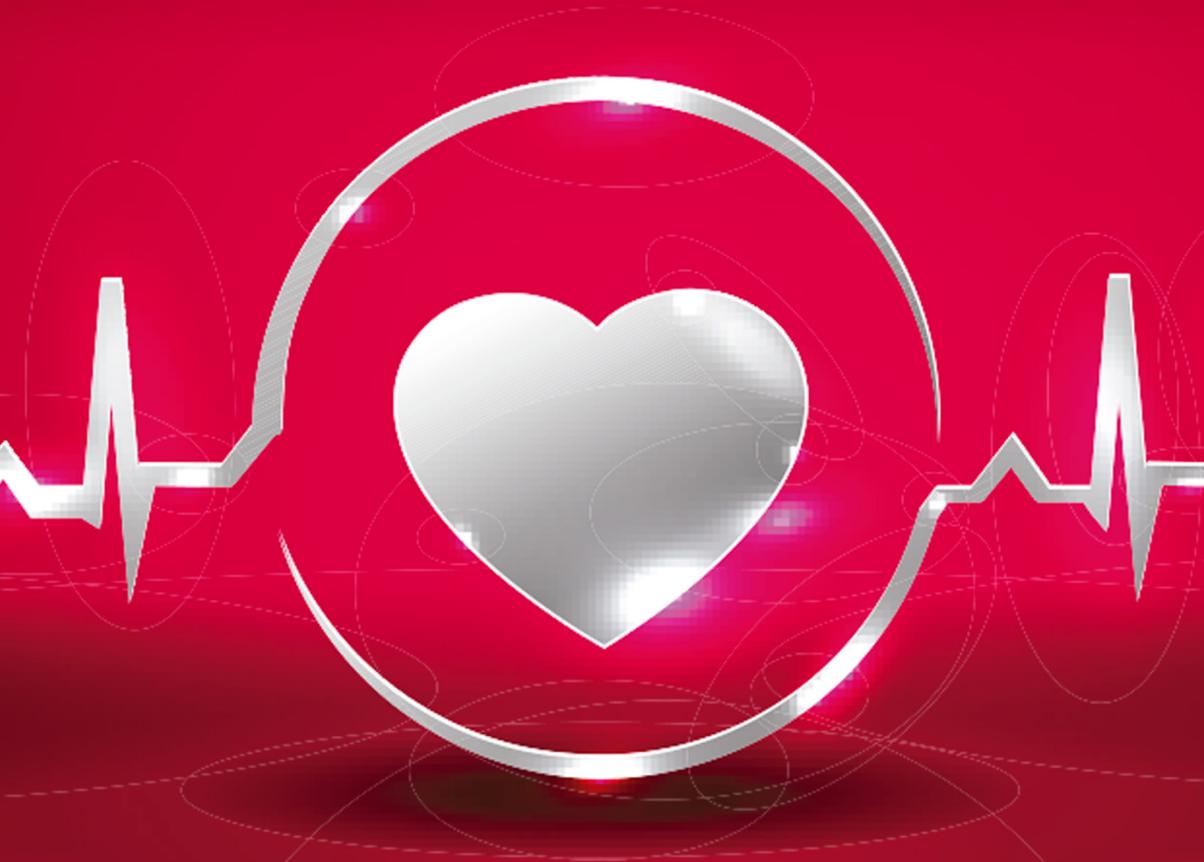


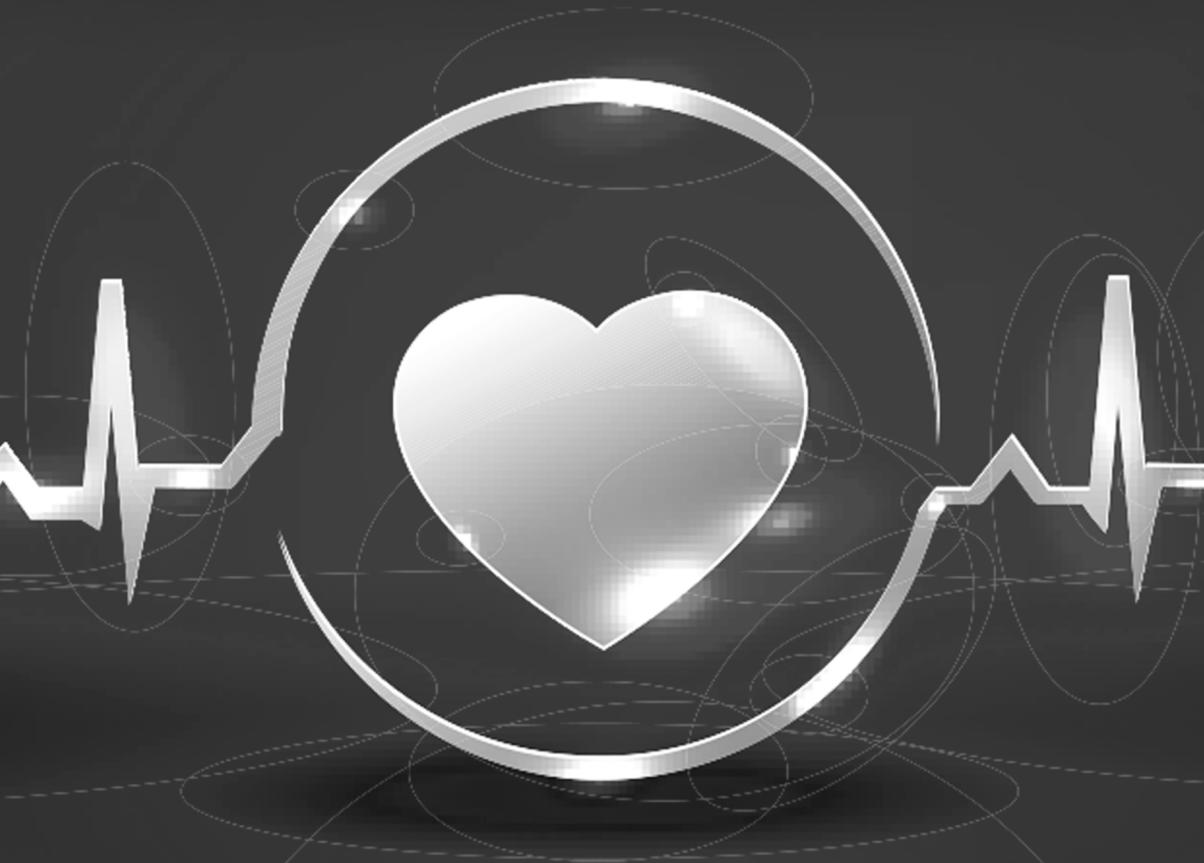
Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 2



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 2



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C745 Condições teórico-práticas das ciências da saúde no Brasil 2
/ Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-638-6

DOI 10.22533/at.ed.386203011

1. Saúde. 2. Ciências. I. Castro, Luis Henrique Almeida
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A Atena Editora traz ao leitor na obra “Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil” 69 estudos científicos que investigaram, com uma abordagem plural, o panorama nacional acerca dos desafios que a ciência e a academia científica enfrentam ante a saúde pública.

Os textos foram compilados em três volumes, cada qual com seu eixo temático, respectivamente: “População Brasileira & Saúde Pública”, que traz ao leitor estudos que investigaram algumas das principais patologias que compõe o quadro epidemiológico no Brasil atual; “Atuação Profissional em Saúde” que, por sua vez, é composto por artigos que revisam o papel do profissional de saúde seja em sua formação acadêmica, seja em sua atuação clínica; e, “Cuidado Integrado e Terapêutico”, volume que apresenta, discute e/ou propõe opções de terapia em saúde coletiva e individual com foco nos aspectos biopsicossociais que permeiam o cotidiano da saúde no país.

Almeja-se que a leitura deste e-book possa incentivar o desenvolvimento de estratégias de atuação coletiva, educacional e de inclusão social de modo a subsidiar, na esfera do condicionamento teórico e prático, a continuidade da produção científica brasileira.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

II . ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE

CAPÍTULO 1..... 1

A SEGURANÇA DO PACIENTE EM RISCO PELA COMUNICAÇÃO INEFICAZ ENTRE A EQUIPE DE SAÚDE

Maria Benta da Silva Neta

DOI 10.22533/at.ed.3862030111

CAPÍTULO 2..... 10

A VIVÊNCIA DO ALUNO DE MEDICINA SOB A PERSPECTIVA DO PACIENTE INTERNADO NO HOSPITAL ESCOLA – UFPEL

Ednaldo Martins dos Santos

Nathalia Helbig Dias

Rogério da Silva Linhares

DOI 10.22533/at.ed.3862030112

CAPÍTULO 3..... 22

AMBIENTE ESCOLAR COMO ÁREA DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO E ESTÁGIO PARA O GRADUANDO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniela Silva Rodrigues

Júlia Peres Pinto

Roberta Boschetti

DOI 10.22533/at.ed.3862030113

CAPÍTULO 4..... 28

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NA VIDA SOCIAL DO IDOSO: REVISÃO DE LITERATURA

Érica Priscila Costa Ramos

Assunção Gomes Adeodato

Francisca Janiele Martins da Costa

Nicolau da Costa

Francisco Mateus Rodrigues Furtuoso

Diego Jorge Maia Lima

Jéssica Luzia Delfino Pereira

Francisco Walter de Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.3862030114

CAPÍTULO 5..... 42

ATENÇÃO MÉDICO DOMICILIAR: DA TEORIA A PRÁTICA

Débora Cristina Modesto Barbosa

Leonardo Salamaia

Ana Gabriela Machado Nascimento

Beatriz Góes de Oliveira

Arieny Reche Silva

Alessandra Cristina Camargo Tarraf

Maria Clara Ferreira de Sousa Nóbrega

Camila da Fonseca e Souza Santos
Camila Arruda Dantas Soares
Ana Luiza Camilo Lopes
Paola Yoshimatsu Izelli
Márcia Isabelle dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3862030115

CAPÍTULO 6..... 54

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DAS MÃOS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Larissa Marques Landim
Jessica Peixoto Temponi Ferreira
Gabriela Cunha Silva
Rizia Alves Lopes
Eliane Costa Silva
Beatriz Martins Borelli

DOI 10.22533/at.ed.3862030116

CAPÍTULO 7..... 59

CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE ACERCA DAS NORMAS DE BIOSSEGURANÇA EM ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E/OU EMERGÊNCIA

Camila Segal Cruz
Emília Pires de Oliveira
Lorena Reis Augusto
Ana Cecília Lima Gonçalves
Beatriz Martins Borelli

DOI 10.22533/at.ed.3862030117

CAPÍTULO 8..... 63

CORPO: CONCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Carla dos Reis Rezer

DOI 10.22533/at.ed.3862030118

CAPÍTULO 9..... 73

ESTUDANTES DE ENFERMAGEM COM SINTOMAS DEPRESSIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Luiza Vieira Ferreira
Mariana Ramalho Ferreira
Aline Aparecida de Souza Oliveira
Gabriella Biagge Cunha
Lucas Junio Turatti Madureira
Érika Andrade e Silva

DOI 10.22533/at.ed.3862030119

CAPÍTULO 10..... 88

GESTÃO DE ANTINEOPLÁSICOS ORIUNDOS DE DEMANDAS JUDICIAIS EM UM

HOSPITAL TERCIÁRIO

Juliane Carlotto

Nádia Salomão Cury Riechi

Inajara Rotta

DOI 10.22533/at.ed.38620301110

CAPÍTULO 11..... 96

HOSPITALIZAÇÃO E ÓBITOS POR DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS: UM DESAFIO PARA A SAÚDE PÚBLICA

Fernanda Fraga Campos

Victória Veloso Vieira

Magnania Cristiane Pereira da Costa

Maria Letícia Costa Reis

Vladimir Diniz Vieira Ramos

Thabata Coaglio Lucas

DOI 10.22533/at.ed.38620301111

CAPÍTULO 12..... 111

HOTELARIA HOSPITALAR E SUAS TECNOLOGIAS LEVES

Clarissa Vasconcelos Silva de Souza

DOI 10.22533/at.ed.38620301112

CAPÍTULO 13..... 119

MORTE: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Fernanda de Carvalho Braga

Mariana Carvalho Gomes

Nayra Costa Moreira

Andrea Lopes Ramires Kairala

Luzitano Ferreira Brandão

DOI 10.22533/at.ed.38620301113

CAPÍTULO 14..... 132

O VIÉS METODOLÓGICO DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS EM PRATICANTES DE TREINAMENTO DE FORÇA SOB SUPLEMENTAÇÃO PROTEICA

Luis Henrique Almeida Castro

Raquel Borges de Barros Primo

Mariella Rodrigues da Silva

Bruno César Fernandes

Flávio Henrique Souza de Araújo

Thiago Teixeira Pereira

Diego Bezerra de Souza

Fernanda Viana de Carvalho Moreto

DOI 10.22533/at.ed.38620301114

CAPÍTULO 15..... 137

PERCEPÇÕES E CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA ATUAÇÃO NA COMUNIDADE

Domingas Machado da Silva

Antenor Matos de Carvalho Junior
Sâmella Silva de Oliveira
Vanessa dos Santos Maia
Eloane Hadassa de Sousa Nascimento
Luana Almeida dos Santos
Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.38620301115

CAPÍTULO 16..... 149

TRAJETÓRIA DA POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE NO BRASIL: CONFLITO HISTÓRICO, NEOLIBERALISMO, LUTAS DE CLASSE E RETROCESSOS

Eli Fernanda Brandão Lopes
Juliana Galete
Carolina de Sousa Rotta
Izabela Rodrigues de Menezes
Leticia Nakamura
Joelson Henrique Martins de Oliveira
Giovana Ayumi Aoyagi
Clesmânia Silva Pereira
Alex Sander Cardoso de Souza Vieira
Lena Lansttai Bevilaqua Menezes
Sirley Souza Alberto Chagas
Michael Wilian da Costa Cabanha
Maria de Fátima Bregolato Rubira de Assis

DOI 10.22533/at.ed.38620301116

CAPÍTULO 17..... 167

USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA COVID-2019

Cláudia Emiliana de Sousa Oliveira
Antônia Danúzia Batista Gomes
Pâmela Campêlo Paiva
Nicolau da Costa
Felipe da Silva Nascimento
Mailza da Conceição Santos
Ana Beatriz Diógenes Cavalcante
Luis Adriano Freitas Oliveira
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril
Edislane Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.38620301117

SOBRE O ORGANIZADOR..... 185

ÍNDICE REMISSIVO..... 186

CAPÍTULO 8

CORPO: CONCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Data de aceite: 01/12/2020

Data submissão: 17/09/2020

Carla dos Reis Rezer

Universidade Comunitária da Região de
Chapecó
Chapecó-SC
<http://lattes.cnpq.br/7222174463961914>

RESUMO: O presente estudo buscou conhecer e analisar as concepções de corpo de acadêmicos de Educação Física e a forma como concebem a sua futura atuação profissional a partir deste posicionamento. Utilizamos como instrumento um questionário (perguntas abertas), aplicado em 50 acadêmicos de diferentes períodos do Curso de Educação Física (licenciatura e bacharelado), de uma instituição comunitária. Realizamos a Análise Temática (MINAYO, 2008) interpretando as unidades de sentido. Concluímos que a maioria dos colaboradores apresenta uma concepção de corpo dualista e biologista, vendo o corpo como algo fora de si, ou como um instrumento para algo. Pressupomos, assim que o processo de formação inicial ainda precisa avançar, de modo a repensar temas complexos como o corpo e sua relação com o mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo, Educação Física, Formação Inicial.

BODY: CONCEPTIONS OF PHYSICAL EDUCATION STUDENTS

ABSTRACT: The present study sought to know and analyze the body concepts of Physical Education students and the way they conceive their future professional performance based on this position. We used a questionnaire (open questions) as an instrument, applied to 50 students from different phases of the Physical Education Course (undergraduate and bachelor's), from a community institution. We performed the Thematic Analysis (MINAYO, 2008) interpreting the units of meaning. We conclude that most collaborators have a dualistic and biologist conception of the body, seeing the body as something outside themselves, or as an instrument for something. We assume, therefore, that the initial formation process still needs to move forward, in order to rethink complex issues such as the body and its relationship with the world.

KEYWORDS: Body, Physical Education, Initial Formation.

1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O professor de Educação Física vê-se, a todo tempo, envolvido com técnicas corporais e com a cultura do corpo nos mais variados ambientes, como: escolas, academias de ginástica, clubes, hotéis, universidades e demais espaços sociais. Entendemos que a universidade, no processo de formação do professor de Educação Física, é uma das

instâncias mais propícias para a discussão e assimilação dos diferentes significados envolvidos na construção dos corpos, especialmente por, a princípio, constituir um dos pilares para a formação de planos de pensamento, análise e tomada de posição profissional.

Mais do que uma atuação de cunho essencialmente técnico, o professor de Educação Física é um educador, na medida em que desempenha um papel formativo e contribui, em sua prática pedagógica, para a formação de valores socioculturais, subjetivos e políticos. Devido à natureza pedagógica de sua intervenção, é fundamental perceber em que medida os professores de Educação Física podem lidar com as diferenças corporais, no processo de formação inicial.

Esta inquietação surge a partir das experiências nos espaços acadêmicos de instituições superiores, em que o convívio com a presença de estudantes de Educação Física traz algumas características peculiares, tais como: roupas coloridas, esportivas, casuais, alegres, barulhentos, afetivos, jovens. Essas características se associam, com outras, tais como, alguns acadêmicos apresentam uma preocupação quase que exacerbada com os contornos corporais e a aparência, sendo alguns conhecedores e interessados em dietas corporais, substâncias farmacológicas para fortalecimento muscular e também emagrecimento, avaliações antropométricas, cardiorrespiratórias e de desempenho motor. Outros apresentam preocupações, pedagógicas e relacionadas a situações cotidianas da escola, mas ainda com forte apelo a esportivização (conhecimento e desempenho esportivo) e a saúde (qualidade de vida).

Percebe-se também a preocupação, de alguns dos acadêmicos, na manutenção de determinados padrões corporais, em torno de um corpo magro, esbelto e definido muscularmente. As formas corporais, que circulam discursivamente nos Cursos de Educação Física não são silenciosas, mas talvez, falantes e confessantes. Ainda a “boa forma” geralmente é associada como sinônimo de “corpo saudável”.

Entendemos ainda que os discursos de um ideal (padrão) físico, como os descritos acima, muitas vezes, se associam nos cursos de Educação Física à ideia da esportividade, do rendimento dos corpos, da visão técnico-biológica e também fragmentada do corpo. E assim, compreendemos a área de Educação Física como portadora ainda de uma herança cultural, vinculada a homogeneização dos corpos, de um corpo jovem, esportivo, saudável, enxuto, habilidoso. Percebemos que acaba-se, muitas vezes, exercendo o domínio sobre o corpo do outro, a destituição do corpo do outro, baseado na padronização e universalização do outro (do diferente) – de significados socioculturais diferentes, ficando passível de ser subjugado. Parece que a Educação Física de um modo geral alimenta o processo de padronização de uma determinada “normalidade” corporal (SCHWENGBER e REZER, 2016).

Assim, o objetivo que norteou estudo foi “Conhecer e analisar as concepções de corpo de acadêmicos de Educação Física e a forma como concebem a sua futura atuação profissional a partir deste posicionamento”.

Segundo Le Breton (2013, p. 30) na contemporaneidade somos constantemente “convidados a construir o corpo, conservar a forma, modelar sua aparência, ocultar o envelhecimento ou fragilidade, manter ‘saúde potencial’”. O ideal contemporâneo é o de um corpo enxuto, compacto, firme, jovem e musculoso, esportivo. Ser magro esbelto, não basta, a flacidez, a gordura e as imperfeições devem ser corrigidas e eliminadas, pois a “carne” (músculos) não deve mexer-se, o corpo deve ser firme, harmonioso e sem presença das marcas do tempo. Reconhecemos, que esse é um sintoma contemporâneo, não apenas dos acadêmicos de Educação Física.

Procurando uma melhor compreensão conceitual sobre os corpos, buscamos elementos de cunho conceituais para apropriação desta temática, que parece ser discutida, mas, que ao mesmo tempo, apresenta facetas a ser exploradas. É possível afirmar para fundamentar a compreensão da expressão corpos que: “Tornar-se humano é tornar-se individual, individualidade esta que se concretiza no e por meio do corpo” conforme Daolio (1992, p. 58), afirmando que “para além das semelhanças ou diferenças físicas, existe um conjunto de significados que cada sociedade escreve nos corpos dos seus membros ao longo do tempo, significados estes que definem o que é corpo de maneiras variadas” (idem).

Assim, o corpo compõe-se de uma multiplicidade de verdades e significados que vem a apresentar de forma ímpar porções desconhecidas, atribuindo-lhe um caráter de movimento, de certa forma, mutante, provisório e desconhecido. Pode-se compreender que “só nós temos corpo, e este está na linguagem, no mundo (não é um “dado”). É possível assim termos vários corpos, e eles se constituem para nós em conquista.” (FENSTERSEIFER, 2004, p.293).

2 | METODOLOGIA

A presente investigação caracterizou-se como sendo descritiva, com abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa trabalha com uma natureza de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que satisfazem um espaço mais intenso das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2008). Para alcançar os objetivos deste estudo, a amostra foi intencional com solicitação de participação voluntária, procurando abranger acadêmicos de ambos os sexos e maiores de idade, cursando diferentes períodos dos Cursos de Licenciatura e de Bacharelado em Educação Física, de uma instituição comunitária, situada no estado de Santa Catarina. Fizeram parte acadêmicos regularmente matriculados, integrantes do curso de Educação Física – Licenciatura e Bacharelado.

Como instrumento de coleta de dados usamos um questionário composto por questões abertas, pois segundo Gil (1999, p. 68) este é uma “técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às

pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

Primeiramente solicitamos autorização à coordenação de Curso de Educação Física, para a realização da pesquisa com os acadêmicos intencionados.

Após recebida a autorização, os acadêmicos foram convidados a participar do estudo, mediante convite formal realizado pela pesquisadora, com data, hora e local marcados para o primeiro encontro. Aqueles que aceitaram o convite foram informados sobre os objetivos e instrumento de pesquisa, assim como convidados a assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido.

Posteriormente foram aplicados os questionários de forma individual, em sala especialmente organizada para este fim. Este questionário primeiramente foi validado em estudo piloto para verificar o entendimento e alinhamento das questões referentes ao objeto de estudo. Os questionários foram recolhidos após seu preenchimento. Assim, participaram da pesquisa, 50 acadêmicos que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

De posse de todos os questionários respondidos partimos para a análise dos mesmos através de análise temática proposta por Minayo (2008) a qual menciona que realizar este tipo de análise consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, em que a presença ou frequência signifiquem algo para o objeto de estudo. Assim com base nos questionários realizados, este tipo de análise pode contemplar a descoberta dos vários núcleos de sentidos imbricados nestes dados, em prol do alcance do objetivo deste estudo.

A análise temática compôs-se por três etapas:

- Pré- análise - decomposta nas seguintes tarefas – leitura fluante do conjunto de comunicações, que requer do pesquisador contato direto e intenso com o material de campo, deixando-se impregnar pelo conteúdo; Constituição do corpus diz respeito ao universo estudado na sua totalidade, respondendo a algumas normas de validade qualitativa(exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência); formulação e reformulação de hipóteses e objetivos que consiste na retomada da fase exploratória. A fase pré-analítica buscou determinar a unidade de registro, os recortes, a forma de categorização, a modalidade de codificação e os conceitos teóricos mais gerais que orientaram o restante da análise.

- Exploração do material – consistiu na operação classificatória com o objetivo de alcançar o núcleo de compreensão do texto, assim o pesquisador buscou encontrar categorias significativas das quais o conteúdo de uma fala/escrita foi organizado.

- Tratamento dos resultados obtidos e interpretação – Os resultados brutos foram submetidos de forma a colocar em evidencia as informações, para então propor inferências e interpretações, inter-relacionadas com o aporte teórico já utilizado ou também dar margem para outras dimensões teóricas e interpretativas, advindas da leitura do material.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta etapa apresentamos os resultados obtidos a partir dos questionários respondidos pelos 50 acadêmicos do Curso de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado), colaboradores (C1, C2, C3, C4...C50) deste estudo, lembrando que fizeram parte acadêmicos de diferentes fases do curso, porém com uma participação mais efetiva dos frequentadores do 1º, 2º e 3º períodos.

Ao evidenciarmos o conceito/concepção de Corpo os quais os colaboradores expuseram, na sua grande maioria (30 sujeitos), vimos uma prevalência com relação a expressão biológica, elencada com relação direta à saúde e ao padrão estético, na busca do corpo perfeito e bem-estar. Surgiram assim, respostas como:

...penso o corpo como o físico; a composição biológica e genética que cada um tem.
(C8)

Nosso corpo é tudo, nossa saúde física e mental, depende de nós mesmos. (C2)

O corpo é a nossa casa, que devemos cuidar, para melhor vivermos. (C25)

Que o corpo é a base de todo o movimento humano, podemos dizer que nosso corpo é uma máquina. (C41)

Corpo estética, corpo que a mídia diz ser perfeito, que a mídia induz(padão), sonho de consumo. (C38)

Nesta condição, podemos inferir quanto a concepção de Corpo que os colaboradores do estudo apresentam, um caráter reducionista na representação, com uma visão dicotômica (físico e mental), assim como se o corpo fosse um objeto dissociado do homem, com possibilidade de ser modificado e desmembrado.

Entendemos que as formas corporais, que perpassam pelo Curso de Educação Física estão imbricadas de significados, em que essa imagem/linguagem discursiva ambígua, que associa diretamente o discurso do corpo saudável e magro, com o de saúde e beleza. Assim, saúde, forma física e beleza, tornam-se artigos vendidos como um ideal, atingível por meio da atividade física, que também circula entre os acadêmicos (COSTA, VENÂNCIO, 2004). Desta forma esses enunciados (como padrões corporais) vão tornando-se discursos prontos e relativizados como um discurso hegemônico, sem a preocupação com as possíveis e existentes diferenças.

Vale lembrar que muitas vezes se vivencia situações de discriminação, preconceito e violência dirigidas àquele/as que não se aproximam das representações idealizadas de determinadas corporalidades (SCHWENGBER e REZER, 2016). Assim, entendemos que ao não problematizar a construção de representações discursivas hegemônicas sobre os corpos, a Educação Física contribui para que estas sejam cada vez mais naturalizadas. E dessa maneira, de acordo com Larrosa (2002), vamos sendo induzidos a nos julgarmos e convidados a uma certa administração, governo e transformação de nossos corpos em relação a essas narrativas centrais.

Ao serem questionados quanto a existência de um corpo ideal, a maioria dos colaboradores (37) responderam que não existe corpo ideal, o ideal seria aquele no qual a pessoa se sente bem e apta a realizar suas tarefas sem dificuldade. As respostas nos remetem a visão do bem-estar e também de saúde quanto ao seu corpo, como podemos ver em algumas delas:

A princípio não. Existe corpo com o qual cada um se sente bem, contanto que seja saudável, não precisa ter forma ou estar dentro dos padrões impostos pela sociedade atual. (C23)

Corpo ideal é aquele com que você se sente bem, vai da percepção da própria pessoa. (C15)

É aquele que te deixa feliz e que seja um corpo saudável. (C19)

Segundo Le Breton (2013, p. 30) na contemporaneidade somos constantemente “convidados a construir o corpo, conservar a forma, modelar sua aparência, ocultar o envelhecimento ou fragilidade, manter ‘saúde potencial’”. O ideal contemporâneo é o de um corpo enxuto, compacto, firme, jovem e musculoso, esportivo. Ser magro esbelto, não basta, a flacidez, a gordura e as imperfeições devem ser corrigidas e eliminadas, pois a “carne” (músculos) não deve mexer-se, o corpo deve ser firme, harmonioso e sem presença das marcas do tempo. Reconhecemos, que esse é um sintoma contemporâneo, não apenas dos acadêmicos de Educação Física.

A existência de um imaginário de corpo esbelto, livre de gordura é imediatamente associado à “boa saúde” concorrendo para que se esqueça de outros fatores relacionados a ela. Assim, o profissional de educação física inserido na área da saúde, tem participado sistematicamente de programas de promoção da saúde, assumindo um papel de prevenção de diferentes doenças e, muitas vezes, visto como exemplo ou modelo para seus alunos.

Surge então, um ideal de que corpos perfeitos, belos, sem gordura, necessariamente significam saúde e que conseqüentemente, os profissionais da educação física são responsáveis por conceber esse estereótipo nos corpos dos alunos e em seus próprios corpos.

Compreender questões referentes ao corpo parece bastante complexo, pois quando menos se espera, ele acaba escapando a uma possibilidade de enquadramento, “(...) vivê-lo é afirmar sua potência e descobrir sua precariedade, perceber os prazeres que o seduz, a dor que o destrói, revela toda a sua infinidade. A experiência do corpo é, portanto, plural, possível e inevitável” (NOVAES, 2012, p. 9).

Buscamos também junto aos colaboradores a relação que os mesmos percebiam entre corpo e a área da Educação Física, em que os mesmos se manifestaram de que esta relação está nos movimentos e na maneira correta de realizá-los, independentemente dos contextos de atuação e também nos movimentos do dia a dia. Algumas respostas ilustram bem esta posição:

Possui total relação, pois é através da prática da atividade física que utilizamos o corpo. (C5)

O corpo é o instrumento utilizado nesta área, existe uma certa importância, um cuidado com o corpo e o conhecimento dele. (C47)

Nosso corpo é a principal ferramenta de trabalho. (C19)

Tem toda a relação, pois a educação física trabalha com o corpo humano. (C28)

Mas neste mesmo questionamento, tivemos algumas respostas um pouco mais consistentes, pensando nesta relação “corpo e Educação Física”, com uma amplitude e redimensionamento da concepção hegemônica.

O corpo é o objeto principal de estudo da Educação Física, sempre estudando e buscando maneiras de expressar e melhorar os movimentos, básicos, trazer formas novas de conhecimento para as demais pessoas. (C36)

O corpo é uma forma de linguagem, pois nosso corpo é baseado em movimentos, trabalhos com o corpo e para ele. (C30).

Pensar na intervenção da educação física no corpo e no movimento humano é possível então, através da compreensão, análise e produção do conhecimento de diferentes processos que podem se inter-relacionar, tanto pela materialidade biológica quanto pelas diversas dimensões apresentadas pelo corpo e expressas nas suas relações, assim qualquer iniciativa educacional sobre construção da corporalidade sustenta-se sempre na intencionalidade da formação humana (OLIVEIRA, OLIVEIRA e VAZ, 2008).

A concepção de Daolio (2013) caminha na direção de que o corpo é uma construção cultural, e que se difere levando em consideração o conjunto de significados que a sociedade escreve no corpo de seus membros e, portanto o controle deste corpo se dá pela cultura.

Ao questionarmos nossos colaboradores sobre o que são corpos diferentes, obtivemos um conjunto de respostas transparecendo superficialidade e desconhecimentos da dimensão conceitual do significado de diferenças. Assim, para a maioria dos colaboradores (29) corpos diferentes são definidos basicamente pela estética e aparência física – magro, alto, baixo, musculoso, fraco etc.

São corpos com características diferentes, por exemplo tamanho, peso. (C7)

Corpos diferentes são os que tem mais preparo físico ou os que tem mais massa, ou menos; conforme o peso, a altura de cada pessoa, se diferencia um corpo do outro, baixo, alto, magro, gordo. (C22).

Compreendendo a questão dos corpos e das diferenças numa concepção mais ampliada, percebemos algumas colocações como:

Todos somos diferentes, de uma maneira ou outra, sendo fisicamente, na maneira de agir e pensar. (C5)

Corpos diferentes é o que cada um possui, a sua maneira, desde sua forma de sentir-se bem e aceitar-se, quanto ao fato de estar sendo aceito pelo outro diferente de si. (C23)

Entendemos ainda que os discursos de um ideal (padrão) físico, como os descritos acima, muitas vezes, se associam nos cursos de Educação Física à ideia da esportividade, do rendimento dos corpos, da visão técnico-biológica e, também fragmentada do corpo. E assim, compreendemos a área de Educação Física como portadora ainda de uma herança cultural, vinculada a homogeneização dos corpos, de um corpo jovem, esportivo, saudável, enxuto, habilidoso.

Percebemos que se acaba, muitas vezes, exercendo o domínio sobre o corpo do outro, a destituição do corpo do outro, baseado na padronização e universalização do outro (do diferente) – de significados socioculturais diferentes, ficando passível de ser subjugado. Parece que a Educação Física de um modo geral alimenta o processo de padronização de uma determinada “normalidade” corporal (SCHWENGBER e REZER, 2018).

Daolio (2013) aponta para a necessidade de compreender os símbolos culturais que estão representados nos corpos. O autor afirma que não existe corpo melhor ou pior, há sim a existência de corpos que se expressam diferentemente, de acordo com o contexto do qual faz parte.

A concepção de corpo apresentada por Foucault (1985) está relacionada à formação cultural, histórica e aos valores educativos. O corpo vincula-se ao nível de formação cultural-social e a dimensão individual (subjéctiva), em que cada um necessita cuidar de si mesmo, percebendo que “[...] o cuidado de si é um privilégio-dever, um dom-obrigação que nos assegura a liberdade obrigando-nos a tomar nós próprios como objeto de nossa aplicação” (FOUCAULT, 1985, p.53).

Deste modo, buscar saúde não é somente então buscar um corpo que estampe beleza, perfeição, é buscar um bem-estar para além da aparência, do biológico, de um corpo perfeito imposto pela mídia e pela sociedade.

A constituição do sujeito perpassa as vivências do corpo, isto é, o corpo é constituído pelas experiências que cada um desenvolve de si próprio. O sujeito implicando na sua constituição corporal (BOLSONI, 2012), pois os corpos se alteram devido a faixa etária, ao estilo de vida, pelas imposições sociais e suas mudanças, através de exigências da moda, por intervenções médicas, evoluções e soluções tecnológicas. Ocorrendo assim, o que Louro (2007, p.62) destaca como sendo um investimento contínuo que é realizado sobre os corpos que passam a se tornar códigos identitários, tornando os corpos “fenômenos de opções e escolhas”.

A partir de então, pode-se afirmar que “para além das semelhanças ou diferenças físicas, existe um conjunto de significados que cada sociedade escreve nos corpos dos seus membros ao longo do tempo, significados estes que definem o que é corpo de maneiras variadas” (DAOLIO, 2013, p. 58).

Assim como afirma Lins (2015, p. 11) “O corpo é uma espécie de escrita viva no qual as forças imprimem “vibrações”, ressonâncias e cavam “caminhos”. O sentido nele se desdobra e nele se perde como um labirinto onde o próprio corpo traça os caminhos.”

E nesta perspectiva procura-se normalizar comportamentos e padrões, dentro de uma sociedade cada vez mais diversificada e diferenciada. Um apelo ao consumo de novas práticas corporais cada vez mais descoladas e desconectadas de significação na contextualização do mundo que nos cerca, mas que rendem ao mercado novos segmentos de capital e, que prometem de certa forma “lugar garantido no céu” dos padrões almejados pela sociedade.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos podemos concluir que a concepção de corpo ainda presente na maioria dos acadêmicos que participaram do estudo, trata-se de uma concepção dualista e biologicista, vendo o corpo como algo fora de si, ou como um instrumento para algo.

Atrrelados a isso, consideramos que durante a formação inicial seria o momento para repensar temas complexos como o corpo e sua relação com o mundo, de romper com modelos educacionais tradicionalmente enraizados em uma visão de mundo que priorizou a racionalidade em oposição ao corpo, sufocando a subjetividade e as potencialidades críticas dos sujeitos. Para alterar essa realidade faz-se necessário contrapor os valores já estabelecidos, o que não se trata de tarefa fácil, pois demanda riscos e embates, que nem sempre estamos preparados e dispostos a enfrentar.

A partir do exposto até aqui, entendemos o quanto é importante que os acadêmicos e profissionais de Educação Física, precisam atentar em assumir sua profissão com responsabilidade, enfrentando os desafios estampados pela mídia no sugestionamento de resultados milagrosos e maravilhosos nos corpos. Pois nos olhares de muitos dos alunos e de quem contrata os profissionais, há a referência do corpo estereotipado pela sociedade, sem se lembrar que muitas vezes esse estereótipo não se apresenta saudável e possível de ser alcançado.

Os corpos e suas complexidades, suas incontáveis concepções e possibilidades de manifestar-se, possui sua centralidade com foco em diferentes ciências e áreas do conhecimento. E ao conceituá-lo demonstram também sua incompletude e multiplicidade, evidenciada em determinados contextos. A medida que exploramos e rompemos as barreiras frente aos corpos, mais percebemos o quanto eles se tornam infinitos, pois eles não podem mais ser concebidos como unidades, mas sim como elos entre os diferentes outros corpos.

REFERÊNCIAS

BOLSONI, B. V. Cuidado de si e a consciência corporal: aportes foucaultianos para uma Educação Física escolar não mecanicista. **Dissertação de Mestrado**. 2012. Pós-Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo, UPF, 2012.

COSTA, Elaine Melo de Brito; VENÂNCIO, Silvana. Atividade Física e Saúde: discursos que controlam o corpo. **Rev. Pensar a Prática**. V. 7, nº 1, p. 59-74, março 2004, UFG. Disponível em: <http://revistas.ufg.emnuvens.com.br/feff/article/view/66/65>. Acesso em 02/03/2016.

DAOLIO, Josimar. **Da cultura do corpo**. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Corpo e linguagem. In: STREY, M.N.; CABEDA, S.T.L. **Corpos e Subjetividades em exercício interdisciplinar**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade: o cuidado de si**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Jan/Fev/Mar/Abr, 2002. Nº 19. São Paulo: Unicamp, 2002.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo – Antropologia e Sociedade**. 6ªed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

LINS, Daniel. Prefácio. In: LE BRETON, D. **Adeus ao corpo – Antropologia e Sociedade**. 6ª ed. 3ª reimpressão. Campinas/SP: Papyrus Editora, 2015.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. n. 46. p. 201-218. dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/n46/a08n46>. Acesso em: 26/11/2015.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**, 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

NOVAES, Varlei de Souza. A experiência do corpo: considerações sobre a normalidade. **Revista Trajetória Multicursos – FACOS / CNEC**. Osório (RS), Ano 3, Vol.5, Nº6, Julho/2012.

OLIVEIRA, M.A.T.; OLIVEIRA, L.P.A., VAZ, A.F. Sobre corporalidade e escolarização: contribuições para a reorientação das práticas escolares da disciplina de educação física. **Pensar a prática**, 11/3:303-318, Goiânia set./dez. 2008.

SCHWENGBER, Maria Simone Vione; REZER, Carla dos Reis. **O corpo ideal: o que circula nos discursos do campo da Educação Física**, 2018 (no prelo).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agente Comunitário de Saúde 137, 138, 141, 143
Ambiente Hospitalar 5, 8, 57, 113, 114, 169, 183, 184
Antineoplásicos 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95
Atenção Básica 27, 28, 30, 31, 32, 35, 38, 39, 41, 43, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 107, 139, 140, 143, 160, 161, 164
Atenção Médico Domiciliar 42, 43, 50
Atendimento de Urgência 139
Atendimento Domiciliar 50
Avaliação Microbiológica 54, 57

B

Biossegurança 59, 60, 61, 62

C

Capacitação 105, 137, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 179
Comunicação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 22, 36, 46, 66, 93, 105, 107, 130, 131, 144
Comunidade 11, 24, 25, 27, 32, 35, 37, 43, 50, 51, 84, 103, 137, 138, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 159, 164
Covid-19 98, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184

D

Depressão 29, 37, 52, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 128
Doenças Infecciosas 56, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 109, 161, 179, 183

E

Educação Física 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72
Emergência 5, 59, 60, 61, 62, 137, 138, 139, 140, 148, 161, 164, 168, 169, 184
Enfermagem 1, 3, 4, 5, 8, 9, 22, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 36, 39, 40, 41, 48, 49, 56, 62, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 96, 109, 112, 117, 118, 130, 136, 147, 148, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184
Ensaio Clínico Randomizado 133
Epidemiologia 136
Equipamento de Proteção Individual 175, 179

H

Hospital Escola 10, 11, 12, 13, 16

Hospitalização 47, 96, 97, 101

Hotelaria Hospitalar 111, 112, 113, 114, 117, 118

I

Idoso 17, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 51, 52

J

Judicialização 89, 94, 95

M

Medicina 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 23, 32, 42, 43, 50, 51, 56, 60, 61, 62, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 86, 96, 105, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 150, 151, 164, 183

Metodologia 3, 10, 12, 14, 25, 32, 56, 65, 75, 98, 112, 117, 132, 133, 134, 150, 151, 170, 173

N

Neoliberalismo 149, 150, 160, 161

O

Óbito 47, 91, 93, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 125, 127, 168, 180

P

Políticas Públicas 24, 29, 30, 37, 40, 89, 161, 163, 170

Profissional de Saúde 54, 57, 115, 120, 122, 124, 144

S

Saúde Pública 16, 17, 23, 28, 55, 87, 89, 94, 95, 96, 102, 104, 138, 140, 141, 150, 152, 153, 156, 160, 165, 168, 169, 182, 183

Segurança 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 26, 36, 44, 61, 112, 113, 117, 118, 139, 142, 151, 152, 155, 162, 170, 175, 176, 178, 181, 182, 184

Suplementação Proteica 132, 134

Suporte Básico de Vida 137, 138, 141, 142, 145, 146, 147, 148

T

Treinamento de Força 132, 133, 134

U

Universidade 1, 10, 11, 15, 21, 22, 28, 42, 50, 54, 62, 63, 71, 73, 76, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 96, 99, 111, 128, 130, 131, 132, 137, 142, 149, 167, 184, 185

V

Viés 132, 133, 134, 135, 136, 152, 154

W

Whey Protein 133, 134

Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020